

UNISA- UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTETERAPIA
FLÁVIA CORREIA DA NEIVA

EXPRESSANDO A VIDA ATRAVÉS DA ARTE
O OLHAR ARTETERAPEUTICO EM SALA DE AULA

SÃO PAULO
2009

FLAVIA CORREIA DA NEIVA

**EXPRESSANDO A VIDA ATRAVÉS DA ARTE
O OLHAR ARTETERAPEUTICO EM SALA DE AULA**

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista “Lato Sensu” em Arteterapia da Universidade Santo Amaro – UNISA, sob a orientação da Prof^a. Dr^a Flávia Teresa de Lima.

SÃO PAULO

2009

*Dedico este trabalho a todos que estiveram comigo nesta jornada, proporcionando
apoio, amizade e companheirismo...*

Gonçalo é pra você!

Agradecimentos

Agradeço:
as dificuldades que promovem desafios,
aos erros que proporcionam aprendizagem,
ao tempo que permite realizações...

Flávia

“A Arte é a expressão mais pura que há para demonstração de inconsciente do cada um. É a liberdade de expressão, é a sensibilidade, criatividade, é vida.”

Jung

RESUMO

O objetivo do trabalho será abordar através de uma revisão bibliográfica como a Arteterapia pode ter participação dentro do processo pedagógico, em instituições de ensino. Construir um 'olhar' a partir do ver, observar, sentir, fazer, expressar e refletir, um olhar em movimento constante, procurando identificar sua importância e sua contribuição no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças, em especial, no processo de desenvolvimento da aprendizagem possibilitando ao educando construir suas próprias formas de expressão de linguagem, dando sentido a si mesmo e a tudo que possa vir a criar, ampliando assim, a consciência sobre si, o outro e o mundo. Através de um projeto voltado para a pintura, proporcionamos essa vivência significativa. Em suma, pudemos averiguar que a Arteterapia e o processo terapêutico tem sido tema de estudo entre alguns pesquisadores, podendo citar entre eles, Cristina Dias Allessandrini, Selma Ciornai, que contribuíram muito com as fundamentações teóricas sobre o tema, além autores como, Anamélia Bueno Buoro e Liomar Quito de Andrade.

Palavras chave: construção, expressão, processo pedagógico

ABSTRACT

The objective of the present work will be to approach through a bibliographical revision as the Arteterapia can have participation of the pedagogical process inside, in education institutions. To construct to one 'look' from seeing, observing, to feel, to make, to express and to reflect, a look in constant movement, looking for to identify to its importance and its contribution in the cognitive, affective and social development of the children, in special, in the process of development of the learning making possible to educating to exactly construct its proper forms of expression of language, giving felt itself and to that it can come to create, thus extending, the conscience on itself, the other and the world. Through a project directed toward the painting, we provide this significant experience. In short, we could inquire that the Arteterapia and the therapeutically process have been subject of study between some researchers, being able to cite you enter they, Cristina Alessandrini Days, Selma Ciornai, that had contributed very with the theoretical recitals on the subject, beyond authors as, Anamélia Bueno Buoro and Liomar Quito de Andrade.

Words key: construction, expression, pedagogical process

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. Conceito de Arteterapia e o processo terapêutico.....	11
1.1 Oficina Criativa	13
1.2 O significado.....	15
2. Arteterapia no contexto educacional	18
2.1 Professor: Novos Olhares	20
3. O Projeto: A pintura e o desenho na sala de aula	23
3.1 Objetivos... ..	26
3.1.1 O Material.....	27
3.2 Intervenções iniciais e execução das atividades.....	28
3.3 Produto final do Projeto Pintura e Desenho.....	32
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é “construir um olhar” voltado para o ensino da Arte como processo terapêutico, através de um projeto voltado para a realidade da sala de aula, desenvolvendo no aluno a percepção de si, do outro e do mundo, ampliando seu repertório visual e gráfico contribuindo para a construção de um olhar crítico no exercício de sua cidadania e quando adulto agir conscientemente na sua transformação.

Arte, portanto, se faz presente, desde as primeiras manifestações de que se tem conhecimento como linguagem, produto da relação homem/mundo, por isso, a Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele, construindo as possibilidades de sua sobrevivência e desenvolvimento, ampliando seu saber.

Ao expressar-se por meio da Arte, o aluno expressa seus desejos, expressa suas vontades, seus sentimentos, expõe sua personalidade, livre de julgamentos, seu subconsciente encontra espaço para se conhecer, relacionar, crescer dentro de um contexto que antecede e norteia sua conduta. É neste sentido que podemos vislumbrar toda a importância que a compreensão de mundo.

Com base nas teorias cognitivas, Piaget, considera que a criança, conforme vai crescendo, desenvolve conceitos que são as bases das representações gráficas. Apresenta sua compreensão do desenvolvimento do desenho baseada na formação desses conceitos perceptivos. Vigotsky, além disso, considera o gesto e a dramatização movimentos geradores da representação gráfica infantil ligada a uma interação social (BUORO, 2003).

Portanto, pode o ensino da Arte nas instituições de ensino ter um olhar voltado para o indivíduo como pessoa, proporcionando uma modalidade de ensino,

uma prática terapêutica, ajudando o aluno a superar seus problemas tanto emocionais como de aprendizagem?

O tema escolhido para este projeto de pesquisa tem o intuito de mostrar que há esta possibilidade da parceria da Arteterapia com o processo pedagógico e suas funções cognitivas, emocionais e sociais, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Esta pesquisa visa refletir sobre a Arte na Educação, entendendo a Arte como uma abordagem integral, como dispositivo de uma aprendizagem totalizadora e integradora que possibilite um desenvolvimento não fragmentado do conhecimento da criança, ao potencializar seus canais criativos.

Enfatizar a importância de se proporcionar espaços nos quais diferentes linguagens expressivas sejam vivenciadas, quando corpo, mente e emoções possibilitem ao educando construir suas próprias formas de expressão de linguagem, dando sentido a si mesmo e a tudo que possa vir a criar, ampliando assim a consciência sobre si, o outro e o mundo. Desejo de participar do processo científico dentro do processo como arte terapêutico.

O trabalho será estruturado em três capítulos, além da introdução, onde se faz presente os objetivos da pesquisa e sua importância dentro do processo pedagógico. No primeiro capítulo, abordaremos o conceito de Arteterapia dentro do processo terapêutico. Falaremos sobre as Oficinas Criativas, seu significado e importância, nessa nova proposta; discutiremos sobre o papel do professor dentro do processo terapêutico, re-direcionando seu olhar neste novo caminho do processo pedagógico.

Apresento, no terceiro capítulo, um projeto de Oficina de Pintura, realizado durante estágios, relatando os passos na estrutura do projeto, os objetivos, metodologias, ações e por fim, a conclusão do trabalho realizado de modo satisfatório, mostrando que realmente mudar a 'visão', depende exclusivamente do ponto de vista de quem vê.

Para alcançar os objetivos propostos e coletar informações necessárias, faz-se necessária aplicação de um projeto de Oficina Criativa, com grupos de alunos uma instituição de ensino, proporcionando condições para uma reflexão conjunta e individual sobre seu comportamento, emoções. Através da observação e intervenções ajudando o paciente a expressar suas angústias com auxílio das técnicas de pintura, colagem, modelagem e relaxamento.

As sessões terão tempo estimado de duas horas semanais e seguirão um planejamento organizado em etapas, os trabalhos serão fotografados e registrados nesta pesquisa.

A realização do projeto será embasada em autores como Selma Ciornai, Cristina Dias Allessandrini, Jean Piaget, Anamélia Bueno Buoro, proporcionando um direcionamento eficiente.

1. CONCEITO DE ARTETERAPIA E O PROCESSO TERAPÊUTICO

A Arte é uma forma de expressão do ser humano e como tal, uma forma de comunicação e linguagem simbólica, é um produto da intuição, da observação, do inconsciente e do consciente, da emoção e do conhecimento, do talento, da técnica, da criatividade.

Acolher e utilizar as modalidades de expressão artísticas dentro de um processo psicoterápico vem enriquecer a possibilidade de um conhecimento profundo e conseqüentemente uma maior compreensão da pessoa a ser auxiliada (ANDRADE, 2000. p. 14).

Ainda segundo Liomar (2000), a Arte permite ao homem expressar e ao mesmo tempo perceber os significados atribuídos à sua vida, na sua eterna busca de um ténue equilíbrio com o meio circuncidaste. Ou se usarmos recursos expressivos e/ou artísticos, para desenvolver conhecimento de arte ou outra disciplina e/ou aptidões artísticas está se fazendo arte-educação, mesmo que nesta atividade se reconheça também um subproduto terapêutico. Este é de muito valor nas concepções mais modernas em educação e prevenção de saúde mental.

O austríaco Sigmund Freud (1856-1939), criador da Psicanálise, já apontava o papel da arte no processo terapêutico. Mas foi o psiquiatra suíço Carl G. Jung (1875-1961) quem, no começo do século XX, começou a usar a arte como recurso terapêutico com os próprios pacientes. Também colaborou para o estabelecimento da arte na terapia o pediatra e psicanalista inglês Donald Winnicott (1896-1971).

Dois pioneiros no Brasil, na primeira metade do século XX, foram o médico Osório César e a psiquiatra Nise da Silveira (1906-1999), que desenvolveram seu trabalho em hospitais psiquiátricos. Hoje é usada em todo o mundo e ganha mais espaço também aqui.

Os profissionais desta área (psicólogos e pedagogos) podem e devem construir uma prática psicoterapêutica ou educacional considerando a possível complementaridade entre elas e precisa-se pensar tanto em educação como saúde, na necessidade de atuação de vários profissionais dentro de uma concepção multidisciplinar.

Liomar (2000) ainda afirma que a Arte precisa estar no centro do trabalho, para este poder ser considerada como Arteterapia. A Arte é, portanto a coluna vertebral da Arteterapia, a única justificativa para a mesma construir como disciplina diferenciada.

Por isso, é preciso construir um olhar, a partir de ver, observar, sentir, fazer, expressar e refletir, um olhar em constante movimento, um diálogo contínuo com as outras disciplinas e até outras artes.

Segundo Peixoto (2003), não existe apenas uma definição sobre o que é Arte. Sabemos que a idade da Arte é construída socialmente com bases em referências históricas por meio de teorias e outras referências sobre a formação escolar e os contextos socioculturais. Alguns entendem a Arte sendo, ao mesmo tempo, uma atividade de forma de expressão e um campo de conhecimento (apud PEIXOTO, 2003, p.36)

A Arte é a linguagem natural da humanidade e representa um caminho de conhecimento da realidade humana.

Vale lembrar que a compreensão etimológica do termo educar, vem do latim ex-ducere, conduzir para fora, significando encorajar o desenvolvimento e a expressão das qualidades únicas de cada pessoa, implicando, dessa forma, uma parceria, um caminhar junto, diálogos, trocas de olhares e de experiências, escutar sensíveis e manifestações das relações entre humana e mundos (PHILLIPINI, 2000)

Para Jung (1964), só aprendemos em plena luz e nos vemos inteiros e completos em nosso ato criativo.

Os recursos artísticos são reconhecidamente de grande valia nas concepções modernas em educação e “tratamento” da saúde.

Freud (1979) já nos ensinava que o inconsciente se manifesta mais por imagens do que por palavras e que as imagens são mais livres da censura da mente do que as palavras. A imagem é o processo de pensamento que evoca o uso dos sentidos visão, audição, olfato, tato, paladar.

Alguns dos recursos utilizados em arteterapia esta nas oficinas de criatividade ou oficinas criativas, é uma metodologia de trabalho necessária a arteterapia e seu processo de reabilitação, veremos a seguir sua importância, conceito no processo terapêutico.

“Objetivo da Oficina: Despertar o Criativo!

A arte expressiva funciona como facilitador para o despertar criativo, estabelecendo uma relação positiva com seu mundo, ampliando seu conhecimento.”

Cristina Dias Alessandrini

1.1 Oficina Criativa

“O que em mim sente está pensando”.
Olga de Sá

De acordo com Alessandrini (2006), oficina criativa é o trabalho, de atendimento individual ou grupal, composto de certas etapas, no qual o sujeito expressa criativamente uma imagem interna por meio de uma experiência artística para, posteriormente, organizar o conhecimento intrínseco a esse fazer expressivo.

Ela reforça que, as oficinas criativas são construídas na perspectiva da completude de uma proposta educacional. Cada ação é vivida profundamente, e seu encadeamento é direcionado de modo que cada momento o indivíduo possa dar

continuidade ao processo de descoberta, expressão e elaboração de conteúdos pessoais e significativos.

Trabalhar com a arteterapia no processo educacional, assim como em outras áreas, é fundamental utilizar de técnicas específicas da área. É importante estabelecer uma relação dentro do contexto estudado, no caso educação, para garantir a troca, o aprender, o retorno do trabalho. Para Cristina Dias Allessandrini, mestre em Psicologia e Arterapeuta, “o sujeito que experiência a Oficina Criativa pode re-significar sua aprendizagem”.

Viver a oficina é construir, pintar e modelar aquilo que é muito próximo de ‘si mesmo’. É o espaço onde o imaginário cria forma, adquire cor, aproximando-se de um real personalizado, sentido e vivido com alegria. O entrar em uma oficina deve ser vivido como uma entrada em um mundo mágico, onde o limite é a própria criação (ALLESSANDRINI, 2006, p.49).

Allessandrini (2006) destaca que ‘aprender’ é uma palavra que, exprime o grande segredo da vida: transforma toda ação passível de introjeção e reflexão, bem como toda oportunidade de crescimento e desenvolvimento, em ação construtiva. Cada momento de aprendizagem representa a possibilidade de apreender o sentido do conhecimento.

Esse novo ‘olhar’, voltado para o ensino da Arte, como processo terapêutico, nas instituições de ensino direciona para uma aprendizagem como uma dinâmica relacional homem-mundo, no qual entram em jogo as múltiplas relações entre desejos-imagens-conceitos que se compõe e recompõe num movimento constante, aberto e criativo.

Então, vamos retornar ao significado de oficinas criativas, qual sua importância no processo e qual sua função.

Piaget e Wallon, nos anos de 1960, contribuíram cientificamente para a percepção sobre oficinas quando definem que o conhecimento e o pensamento se constroem e nunca se fecham, e que o aprendiz é ativo e construtor do

conhecimento, levando em conta as construções sensoriais motoras, as perceptivas concretas, o jogo e as integrações entre corpo, mente, afetividade.

Por outro lado, a Gestalt-pedagogia, inspirada na Gestalt-terapia¹, amplia essa concepção de aprender como 'experienciar', buscar o sentido do que se constrói, viver relações, em um jogo interativo eu-outro.

O ensino gestat-pegagógico significa criar sempre novas situações e possibilidades que permitam aos alunos uma aprendizagem repleta de sentidos (...). O ensino baseia-se no método pela vivência o professor cria situações nas quais os alunos vivenciam as coisas que lhes são importantes (BUROW, 1985, p. 124).

1.2 O significado

Segundo Ciornai (2005), em seu livro Percursos em arteterapia, a concepção de oficina tem, no entanto, se ampliado, considerando a complexidade do conhecer e do aprender, O enfoque mais atual sobre o transitar nas diferentes inteligências, ou entre estilos cognitivo-afetivos, numa interação entre intuição, o conhecimento empático, o perceptivo-sensorial concreto e o pensamento lógico, tem trazido mais recursos para essa construção na relação aprendizagem.

Esse olhar se aplica também às dinâmicas psíquicas e no processo do aprender. O olhar ecossistêmico vem ampliar ainda mais essa dinâmica do movimento em rede, se considerarmos as interações entre forças culturais e dos contextos, que refletem na dinâmica do aprender (CIORNAI, 2005).

Para Alessandrini (2006), em seu livro Oficina Criativa e Psicopedagogia, a participação efetiva da criação dentro do trabalho da educação, apresenta-se hoje como um desafio: um trabalho a ser construído dia após dia a partir do vivenciar as experiências da aprendizagem completa integrada ao que o homem tem de mais delicado e profundo, tocando a intimidade do abrir-se para realmente viver o que é

¹ A Gestalt-Terapia, também conhecida como Terapia Gestalt, é uma abordagem psicoterápica baseada no ideal experimental do "aqui-agora" e nas relações com os outros e com o mundo, e foi co-fundada por Fritz Perls, Laura Perls e Paul Goodman nos anos 1940-1950.

apreender novos conhecimentos. Esse trabalho experiencial ocorre, dentro desta proposta, durante o desenvolvimento das Oficinas Criativas.

Allessandrini (2006) continua, o contato que o sujeito estabelece com seu momento de aprendizado aprofunda sua essência, e integra o conhecimento que inicialmente não tem nenhuma forma, mas que, à medida que é evocado do profundo da psique e explicitado imageticamente, passa a possuir uma carga de elaboração e transformação energética.

O motivo pelo qual o desenho ou a pintura podem ser terapêuticos é que, quando experiência dos como processos, possibilitam ao artista se conhecer enquanto pessoa inteira... ele se conscientiza não somente de movimentos internos em direção à completude experiencial, como também recebe confirmação visual de tais movimentos dos desenhos que produz (ZINKER, 1978 apud CIORNAI, 2005).

O criar e o “des-criar” contínuo é desafiador. O sujeito sente “regozijo, emoção que acompanha o mais alto grau de consciência. Um novo estado de espírito nasce da experiência de realizar as suas potencialidades (ALLESSANDRINI, 2006, p.35)

Oficinas contribuem e muito para renovar, modificar essa visão sobre a Arte e seu processo terapêutico, a relação homem/mundo, a busca e aceitação do eu, a visão sobre a vida e o que ela oferece. Com elas as pessoas, sejam adultos ou crianças, são dadas a oportunidade de aceitarem-se como pessoas e como tal cheias de defeitos e capazes de mudar o que não os agrada. É olhar e ver-se como pessoa, como cidadão, como SER.

Viver a oficina é tocar o mundo mágico da criação. O pensamento se processa em diferentes níveis, como uma grande teia mental reversível, em um processo não-linear de “re-des-organização” pois há uma desorganização, para depois haver uma outra re-organização. Todo sistema evolui e o aprender pressupõe transformação e transmutação.

A arte é uma atividade de expressão que evoca o criativo e abrange todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividades de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com o objetivo de alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo ou uma classe social, em função de uma práxis transformadora. (CANCLINI, 1984 p. 207-9).

Podemos afirmar então, que a expressão do paciente é o principal objetivo da Arte terapia.

2. ARTETERAPIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A arte é, entre todas as atividades, a que agrega de modo mais eficiente os aspectos racionais e criativos do ser humano (BARBOSA,1997).

Segundo Barbosa (1997), ao desenvolver uma atividade artística, o sujeito não só estará interferindo na realidade, como também estará estruturando-se de forma mais adequada, saudável e eficiente.

Através das diversas manifestações artísticas, as pessoas podem se expressar de uma forma própria e singular e superar as mais diversas barreiras da comunicação.

Utilizando-se de todas as expressões artísticas e com recursos simples e muito eficientes a arteterapia favorece o desenvolvimento e à superação de limitações pessoais, buscando-se assim o aumento do repertório de habilidades, a melhor estruturação da personalidade, o aumento do horizonte de interesses, a composição de novos objetivos e a melhor habilidade em lidar com os seus próprios conflitos.

Muitas instituições voltadas para a inclusão social utilizam a arte, como importante meio educacional. . Onde outras metodologias falharam a arte alcançou resultados significativos, principalmente ao atrair espontaneamente meninos e meninas para outras atividades educativas e sociais.

As muralhas estéticas definiam o território fechado de uma certa forma de ócio elegante. Mas esse lazer ocioso, essa utilização do tempo livre, não foram dados a todos por igual dentro da sociedade: constituíram-se em privilégio das classes sociais favorecidas, que foram também as classes sociais dominantes. (PORCHER, 1982, apud BARBOSA, 1997)

A educação escolar deve assumir, através do ensino e da aprendizagem do conhecimento acumulado pela humanidade, a responsabilidade de dar ao educando

o instrumento para que ele exerça uma cidadania mais consciente, crítica e participante.

Através de projeto educativo integrando todas as disciplinas é possível junto com o professor de artes trabalharem de forma significativa com o objetivo de atrair alunos para que possam desenvolver a aprendizagem, e recuperar sua auto imagem . Atividades simples tais como a hora do conto, desenhos, interpretação oral e escrita , dramatização dos personagens ou seja através de arte terapia interativa (BARBOSA, 1997).

A participação efetiva dentro do trabalho em educação é um desafio: um trabalho a ser construído dia após dia a partir do vivenciar a experiência da aprendizagem completa e esse trabalho experiencial ocorre, dentro desta proposta, durante o desenvolvimento das Oficinas de Criatividade.

O contato que o sujeito estabelece com o seu momento de aprendizado aprofunda sua essência, e intriga o conhecimento que inicialmente não tem nenhuma forma, mas que, à medida que é evocado do profundo da psique e explicitado imagetivamente, passa a possuir uma carga de elaboração e transformação energética. (ALLESSANDRINI, 2006, p.34-35)

Zinker (1978), citado por Ciornai (1994), nos apresenta o que acontece com o indivíduo: “O motivo pelo qual o desenho ou a pintura podem ser ‘terapêutico’ é que, quando experienciados como processo, possibilitam ao artista se conhecer enquanto pessoa inteira...Ele se conscientiza não somente de movimentos internos em direção á completude experiencial, como também recebe confirmação visual de tais momentos dos desenho que produz’ (ZINKER, 1978. p.236)

Todas as atividades criativas devem iniciar-se com movimentos e, portanto, (...) com exercícios de movimentos no espaço, transpondo-os, posteriormente, para movimentos com tinta ou giz de cera em papel. A música incentiva este processo, encorajando e energizando. Desse estágio inicial de mover e transferir os movimentos para o papel, figuras começam a emergir (CIORNAI, 1994, p.26).

E quando o indivíduo se sente incapaz de realizar a atividade apresentada?

Allessandrini (2006) esclarece: “muitas vezes, manifesta-se uma sensação de impotência diante do que está sendo apreendido, paralisando a ação daquele que ali está a se dispõe a crescer. O estado de inércia, de incompetência diante do ‘todo grandioso’ que poderia fazer parte do ser ‘si mesmo’, mas que é ‘demais’ para poder pertencer a ele, modificando-se durante o trabalho construtivo do reencontrar sentido em romper o limite. O homem pode então, criar soluções. Por intermédio do fazer artístico, ele cria um objeto que tem singularidade. Todo universo de potenciais emerge, transformando a ação primeira, que gradativamente vai assumindo novos contornos, novos movimentos. O criar e o “des-criar” contínuo é desafiador. O sujeito sente regozijo, emoção que acompanha o mais alto grau de consciência. Um estado de espírito nasce da experiência de realizar as suas potencialidades”.

Portanto é necessário permitir ao indivíduo a oportunidade do tentar, do fazer, do experimentar, mostrando a ele que o erro neste caso não existe e que é vivenciando que chegamos ao rumo, a si mesmo.

2.1 Professor: Novos Olhares

Pensar criativamente é trabalhar a partir do que há de mais nobre em uma pessoa. É a “fecundação”. A cada minuto, algo nasce e se transforma. O pensamento emerge e precisa ser feito, reelaborado. Comparamos, estabelecemos relações, discriminamos, definimos para poder transformar; para poder “re-ver” todo aquele caminho, sentido e experienciado em um nível energético, delicado e especial. É o trabalho de aperfeiçoamento e de tematização de conteúdos expressos simbolicamente (ALLESSANDRINI, 2006, p.36)

Aponta-se a inserção deste conteúdo na prática escolar. Por mais, que um professor faça cursos e fundamente sua prática pedagógica, a tendência é ficar dominado pelos problemas práticos e pelo dia-a-dia, difícil e envolvente, da sala de

aula. A superação dessa tendência pelo professor é importante e não é fácil porque supõe a tematização de seu cotidiano, o que implica torná-lo público.

Acredito que o professor poderá ser multiplicador desse pensar, intuir, sentir e fazer expressivo compreendendo e internalizando, o que é desenvolver uma atividade criativa e artística na perspectiva da totalidade do outro, do aprendiz. A qualidade e a consciência de sua ação garantirão a eficiência e o aprimoramento de seu trabalho, “[...] educar é substantivamente formar, educar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria construção” (Freire, 1979)

Seu principal papel é de mediador, ou seja, acompanhar o processo do paciente criando uma atmosfera favorável em que o paciente possa experimentar uma comunicação direta.

O professor de hoje, precisa ter um olhar atento e observador e estabelecer um relacionamento amoroso com o indivíduo ou grupo, ouvindo as queixas sem julgamento. A arte-terapia trabalha muito ligada a biografia do indivíduo, uma doença, um divórcio, uma demissão, um acidente, uma crise econômica, uma guerra e esses acontecimentos serão relatados nas artes visuais pelas cores, formas, ritmos, texturas

Existe uma preocupação com o ensino da Arte nas escolas públicas, e que vem tendo destaque em todos os setores educacionais. A Secretaria da Educação, com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (1998), constituíram as principais diretrizes para o estudo da área. Preocupados em estruturar, expor princípios e orientações para os professores para que direcionassem o ensino da Arte como manifestação humana e suas dimensões de criação, apreciação, comunicação, constituindo como um espaço de reflexão e diálogo, incluindo as questões sociais presentes nos temas transversais.

É possível sim, mudar a visão sobre o estudo da Arte nas escolas, onde os alunos e até mesmo professores possam liberar suas angústias, medos, emoções

escondidas, o que provocam inúmeras conseqüências negativas no crescimento como cidadãos e profissionais. Na instituição escolar, o grande foco é a ampliação da consciência dos educadores, que ao refletir sobre sua prática, podem agir com mais consciência e mais qualidade com a criança. Em virtude do acesso as diferentes possibilidades de expressão, os profissionais apresentam um trabalho com mais qualidade com as crianças, evitando a simples reprodução de técnica adquirida.

Esse enfoque nas relações, no grupo de trabalho, na valorização da identidade pessoal e profissional e na possibilidade do educador penetrar em partes de seu íntimo ainda desconhecidas valorizando a auto-estima, dando voz a sua expressividade só seria possível oferecendo o contato com o trabalho com oficinas, conforme propõe Freire (1979), a educação torna-se mais verdadeira á medida que estimula a expressividade do ser humano. Desse modo, o trabalho de formação em oficinas com recursos expressivos pode valorizar a construção dessa capacidade na formação dos profissionais de educação. (CIORNAI, 2005, p.78).

É necessário envolver o educador no processo terapêutico, na arteterapia como um todo, ajudando a superar suas limitações, mudando a visão, re-direcionando o olhar, oferecendo uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola.

3. O PROJETO: A PINTURA E O DESENHO NA SALA DE AULA²



Desenhos e pinturas - turmas do ensino fundamental

“Experiência é aquilo que o fluxo da minha vida me fez pensar”

M. L. Santaella

A Arteterapia tem surgido como uma solução produtiva para a promoção, preservação e recuperação da saúde e do equilíbrio interno. Ao integrar três áreas de conhecimento – Arte, Saúde e Educação – ela possibilita uma ampla transformação dos indivíduos melhorando sua qualidade de vida.

Partindo deste princípio e com minha experiência adquirida ao longo dos anos, percebi a necessidade de oferecer aos alunos um projeto, no qual, retratassem suas angústias liberando suas emoções, provocando equilíbrio em suas deficiências ora de aprendizagem, ora emocional.

A opção pelo projeto Pintura e Desenho foi devido à intimidade que a criança tem com a tinta e suas cores vibrantes provocativas a expressão, além de ser um material de fácil acesso a qualquer realidade financeira da escola e proporciona uma vivência significativa no indivíduo “o artista usa as categorias de forma e cor para

²Projeto baseado no livro de PAIN, Sara, Teoria e prática da Arte-Terapia, Compreensão do sujeito. Artmed, 2001.

apreender algo universalmente significativo no particular”- (ARNHEIM, 1988, apud PAIN, 2001).

A pintura, assim como o desenho, pode ser livre, de cópia, ou dirigida. Com a pintura, trabalha-se a estruturação e a área afetiva emocional, chegando ao equilíbrio das emoções; atuam na coordenação motora, na capacidade de organização e graças às cores, ajudam a equilibrar as emoções. Segundo Arnheim (1988), “a capacidade inata para entender através dos olhos está adormecida e deve ser despertada. E a melhor maneira é manusear lápis, pincéis”.

Sabemos que a representação gráfica desenvolve-se num crescendo e acreditando que o educador possa ser um estimulador na percepção visual, da expressão, da imaginação criadora e dos processos de cognição dos alunos, dentro de um projeto pedagógico, ajudando a criança a construir uma linguagem da arte, assim como possibilitando ao aluno a ampliação do conhecimento de si e do mundo (BUORO, 2003).

O desenho representa em parte, a mente consciente e faz referência ao inconsciente. A criança transporta seu estado anímico ao papel.



Painel realizado pelo 2º ano do ensino fundamental

Pain (1996), em seu livro, Teoria e Prática da Arteterapia, descreve que “sentir a textura, perceber as tonalidades, e os limites das cores são de fundamental importância no aspecto terapêutico. A pintura é sempre uma questão de escolhas. Essas se fazem ao nível da composição, das linhas, dos ritmos, das cores, dos valores, dos contrastes, do movimento, do estilo, por outro lado ligados à época e, por outro, à personalidade de seu autor” (p.80).

Como a pintura ou o desenho devem ser propostos como uma das primeiras atividades, resolvi aplicar o projeto na Escola XY³. Meu primeiro passo foi elaborar um plano de execução para esta oficina (sessões), contendo objetivos, metodologias, intervenções necessárias e avaliação.

A utilização dos recursos artísticos (pincéis, cores, cola, recorte, lápis, papel etc.) tem como finalidade a mais pura expressão do verdadeiro self (personalidade total).

Não se enfatiza nem se persegue o aprimoramento técnico com o objetivo de se obter obras de arte, porém nada impede que muitas vezes talentos sejam revelados como vemos em muitos casos de produções artísticas de pessoas submetidas a este tipo de tratamento.

Com tudo as técnicas de utilização dos materiais, são simplesmente manuseios dos mesmos, e não para profissionalização ou comercialização.

A principal preocupação da arte terapia não é a estética do produto final, e sim o conteúdo pessoal implícito em cada criação e explícito como resultado final.

Segundo Allessandrini (1996), criatividade não é atributo de pessoas especiais. Do ponto de vista social, a criatividade comum também é fundamental, pois ela possibilita um sentimento de satisfação, promovendo o homem comum de uma atitude positiva sobre seu autoconceito e sobre sua própria vida.

³ Escola Estadual de ensino fundamental, de 1ª a 4ª série, situada na capital do Estado de São Paulo.

Ser humano, passível de erros e acertos, curioso diante da vida e de suas possibilidades, consciente ou não de suas ações e representações irreverentes, diante de todo esse mundo por vezes inatingível. Poder “representar” conteúdos sob novas antigas formas e imagens. Sonhar. Criar. Aprender. Aprender o espaço de vida psíquica, repleto de significados-significantes. Reaver a dimensão de ser aprendiz do seu próprio processo, compreender a importância do criativo no realizar a ação.

(ALLESSANDRINI, 1994) ⁴

3.1 Objetivos

Um dos objetivos principais do Projeto Pintura em Sala de aula, é que o indivíduo a medida que se apropria de seus gestos, também deixe sua marca, estimulando a expressão voluntária, possibilitando um maior conhecimento de si e do outro.

Proporcionar também um momento de prazer ao realizar as propostas oferecidas, ampliando o olhar da sua realidade através das propriedades das tintas e suas cores.

Ao pintar, investiga-se e se apreende as relações entre as cores, as formas e as vivências do mundo de dentro e de fora, vivências imbuídas de sentimentos.

Assim possibilitando, através de suas pinturas, suas emoções, sentimentos atingindo o equilíbrio.

Não é preciso ter qualquer experiência artística, apenas estar motivado para desenvolver um trabalho criativo, conectado com as suas verdadeiras emoções.

A Arteterapia tem como principal objetivo atuar como um *catalisador*, favorecendo o processo terapêutico, de forma que o indivíduo entre em contato com conteúdos internos e muitas vezes inconscientes, normalmente barrados por algum motivo, assim expressando sentimentos e atitudes até então desconhecidos.

⁴ ALLESSANDRINI, Cristina Dias, Oficinas Criativas e Psicopedagogia, São Paulo: Casa do Psicólogo, p.50, 1996.

A busca da terapia da arte é uma maneira simples e criativa para resolução de conflitos internos, é a possibilidade da catarse emocional de forma direta e não intencional. Acima de tudo, a arteterapia aumenta e enriquece a qualidade de vida das pessoas.

3.1.1 O Material



É importante que ao início das sessões o material esteja disponível para que o indivíduo o visualize. Cores variadas (guache), pincéis de vários tamanhos e espessura, potes com água, panos pra limpar os pincéis e papel branco.

As mesas dispostas em círculo, possibilitando uma visão geral de todos na sala, dando a oportunidade de observar o trabalho de todos os participantes.

É interessante também, prepara as cores junto aos pacientes, promovendo um momento de integração, e neste momento de descobertas de novas cores, deixar o paciente se envolver no processo, proporcionando prazer na realização da tarefa, ou seja, um momento no processo criativo.

Deixar os pacientes manusear os materiais antes de começar a atividade promove uma maior intimidade com a vivência do momento, uma troca de energia que favorece a produção, a criatividade e a criação no momento da obra.

Cada material, cada cor, forma, movimento, som tem uma possibilidade de atuação no sujeito. Usando como exemplo o modelo médico nas prateleiras os medicamentos são tintas, lápis, pincéis, sons, cera de abelha, argila, papéis, coreografias e partituras. Um rolo de barbante pode permitir a percepção e integração de noções de espacialidade. As cores quando bem utilizadas podem permitir a harmonização efetiva, emocional. A modelagem permitia estimulação tátil, o trabalho muscular, a estruturação postural assim como a capacidade de concretizar e de planejar. A técnica do desenho, inicialmente utilizada apenas projetivamente, tem na terapia pela arte papel de desenvolver a esfera cognitiva, o logus, além da capacidade de abstração.

Destaco que no trabalho da Dra. Nise da Silveira foi possível ao técnico a compreensão através do pensamento mítico das imagens internas de doentes que se expressam na atividade de livre expressão. O imaginário torna-se concretizável, metabolizado e passível de ser compreendido.

3.2 Intervenções iniciais e execução da atividade:

Antes de iniciar a atividade propor um relaxamento, em círculo, com uma música suave ao fundo, com os olhos fechados, observando a respiração, os movimentos do corpo percebendo o que está em sua volta apenas com o sentido da audição, desenvolvendo outros órgãos. Em seguida, realizar movimentos simples de alongamento ligados a respiração. Após relaxamento, pedir que sentassem em seus lugares para começar a tarefa.

Diante de uma folha de papel em branco e inibido pela consigna 'tema livre', para o indivíduo, torna-se difícil de realizar a tarefa, então propor que experimente as cores (lápis-de-cor, canetinhas, giz-de-cera) expostas sobre a mesa, facilitando o começo das produções, com a consigna: **“Pinte ou desenhe o que você quer, depois veremos juntos”**



5



6



7



8



9



10

O diálogo durante o exercício se faz presente, provocando o paciente a relatar suas impressões, caracterizando sua pintura. A observação na realização da tarefa é fundamental no processo terapêutico, se houve resistência ou desinteresse, a sequência das cores e seus traços, se realizaram com facilidade ou encontraram dificuldade no processo.

⁵ Amanda Silva, 2ª série, 2009

⁶ Amanda Bezerra, 2ª série, 2009

⁷ Lucas Pereira, 2ª série, 2009

⁸ Tatiane Silva, 2ª série, 2009

⁹ João Victor, 2ª série, 2009

¹⁰ Marília Adriana, 2ª série, 2009

Para as próximas sessões é importante variar a consigna, tornando cada vez mais desafiadoras e significativas para os alunos, despertando o interesse e o envolvimento na realização das tarefas.

Diante de consignas diferenciadas, o paciente refletirá sobre seu comportamento, promoverá uma iniciativa ao pensamento, estimulará a criatividade e acima de tudo desafiará ao novo.

Veja algumas consignas:

“Desenhar o que está sentindo agora”

“Desenhar o que trouxe você aqui”

“Pintar sem desenhar previamente com lápis.”

“Pintar a parte da história que mais chamou a atenção”

Sempre sendo desafiada a reflexão do porque estão ali.

Antes de encerrarmos a sessão, proporcionar um momento ao paciente de relatar sua impressão, seus desenhos, o que pintaram, se lembraram de algum fato passado, enfim, que expressem a emoção, os sentimentos, envolvidos na atividade. Um relato espontâneo sobre a emoção sentida durante o processo.

Saber ouvir o outro também é um hábito que deve ser praticado, pois o problema e a dúvida do outro pode ser também a sua. Crescer, aprender e caminhar juntos torna-se fundamental nesse projeto.

Segue algumas das atividades¹¹ realizadas durante os atendimentos:

¹¹ Atividades realizadas com alunos de 4ª série do ensino fundamental



Mosaico



Colagem com barbante



Pintura de mandalas

Nestas pinturas foram oferecidos diferentes materiais e os pacientes trabalharam com o que mais se identificaram.

Oferecer diversidade de materiais para promover o prazer em realizar a atividade, tornando-as próximas e íntimas, favorecendo o processo criativo. Além de dar a oportunidade de escolha ao paciente, trabalhar com o material que mais se identificou, tendo a liberdade de escolha durante o processo criativo.

Em nossas vidas, tudo é história, e não há história que não inclua arte, muitas vezes expressamos sentimentos, anseios e sonhos no desenho e na pintura uma força matriz e reveladora do ser.

3.3 Produto final do Projeto Pintura e Desenho:

Como produto final deste projeto, foi realizado uma exposição com as atividades realizadas. Conteí com a ajuda das professoras de Arte, de Classe e a Coordenadora da escola, promovendo um trabalho em equipe, envolvendo todos neste propósito.

Esta exposição foi aberta ao público, o qual pode apreciar os trabalhos das crianças e deixar um registro sobre as impressões causadas.

Foi muito gratificante ver que demonstrar emoções, liberar sentimentos pode promover trabalhos lindíssimos e que juntos garantem um enriquecimento cultural, dinâmico, real e significativo para todos os envolvidos, principalmente as crianças que foram as peças principais neste projeto, que no final, não foi somente meu, mas de toda uma escola, um grupo, uma comunidade.

Usamos os espaços livres da escola como saguões, corredores e áreas livres facilitando o acesso livre aos trabalhos. Segue algumas fotos:

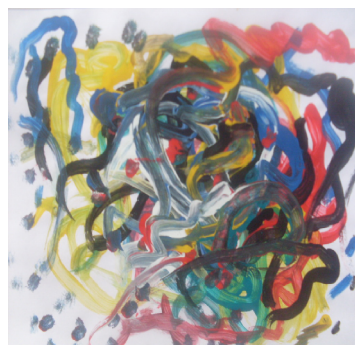
EXPOSIÇÃO COLETIVA DE ARTE



Autorretrato:



Trabalhos com pintura:



Desenho dos Medos:



Medo do Escuro



Medo da violência



Medo da Morte



Medo da solidão



Medo das Drogas



Medo da Solidão



CONCLUSÃO

A escola enquanto instituição de ensino, que tem como objetivo formar cidadãos participativos, críticos e que respeitem as diferenças, deve reconhecer e responder às necessidades de seus alunos, os estilos e ritmos diferentes de aprendizagens, assegurando uma educação de qualidade a todos.

É preciso que as instituições escolares, reflitam sobre seu projeto pedagógico, organizando os currículos com objetivos claros e bem definidos, organizando estratégias de ensino que possam atender à todos em suas dificuldades e limitações; buscando parcerias com todos os envolvidos no processo de conhecimento (família/escola/comunidade).

Sabemos que o objetivo principal da educação é preparar a criança para o desenvolvimento de habilidades diversas e uma delas é a interação e integração de todos sem distinção, visando sempre um ensino de qualidade.

No entanto, para que se atinja plenamente este objetivo é necessário que se desenvolva atividades que sejam significativas para as crianças e façam parte do seu contexto de vida.

Diante deste novo paradigma da Educação a Arteterapia contribui e muito nesta educação com qualidade, proporcionando uma parceria significativa e de sucesso.

Tratar das emoções, traumas e angústias das crianças, professores, pais, enfim, todos envolvidos, aliviando suas frustrações, com certeza mudaria todo olhar no processo ensino-aprendizagem. Redescobrir na Arte a própria essência do aprender para a vida, construindo seu mundo de palavras, pensamentos e ações.

A escola é um espaço fundamental na construção da identidade do indivíduo, pois atua de forma importante na formação de valores e princípios que irão nortear a vida de seus alunos. Contudo seu trabalho só será realizado de forma plena se essa atuação ocorrer em um ambiente que propicie a boa interação entre profissionais de educação, alunos e responsáveis.

Para que isso ocorra, deve haver uma preocupação em relação à qualidade de vida de todas as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, portanto, extremamente necessário que se realizem atividades que possibilitem a integração entre os objetivos da escola, as necessidades dos alunos, a atuação dos educadores e expectativas dos pais, sem se esquecer do fundamental, que é a transformação de seus alunos e filhos em indivíduos conscientes, críticos e atuantes, que possam colaborar na conquista de uma melhor qualidade de vida para todos.

Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. O homem, e somente o homem é capaz de discernir, de distinguir o “ser” do “não ser”, com esta capacidade ele alcança o ontem, reconhece o hoje e descobre o amanhã. Ao constatar essa realidade, ele se integra e se enraíza, em uma situação de tempo e espaço, tornando-se assim um ser crítico, que vive em transição. (FREIRE, 1979)

Assim ficaria fácil responder como significar o objeto do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLESSANDRINI, Cristina Dias, **Oficinas Criativas e Psicopedagogia**, São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

ANDRADE, Liomar Quito de. **Terapias Expressivas**. São Paulo: ed. Vetor, 2000

ARROYO, Miguel. **Escola Plural**. Proposta pedagógica Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte: Belo horizonte/ SMED, 1994.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação – Leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

BÉDARD, Nicole. **Como Interpretar os desenhos das crianças**. São Paulo: Ed. Isis, 1998.

BUORO, Amélia Bueno. **O Olhar em Construção**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

CANCLINI, Nestor Garcia. **A Socialização da Arte: Teoria e Prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1984 p. 207-9.

CIORNAI, Selma, **Percursos em Arteterapia: Arteterapia e Educação, Arte terapia e Saúde**, São Paulo: Summus, 2005. vol. 64

FREIRE, Paulo, **Educação e mudança**, São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1979.

JUNG, C.G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964

PAIN, Sara. **Teoria e técnica da arte-terapia**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1996.

PESCUMA, Derma. **Projeto de Pesquisa. O que é? Como fazer?** São Paulo: ed. Olho D'água, 2005

PHILIPPINI, Ângela, **Arte terapia em revista**. ed. Wak, 2003.

PIAGET, Jean, **A formação do símbolo na criança**, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, L.S, **A Psicologia da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

www.escoladosaber.xpg.com.br – acesso em 30/08/2008

www.projetospedagogicosdinamicos.com/arte_terapia.htm - acesso em 02/01/2009.

www.novaescola.com.br – acesso em 25/09/2008

www.amart.com.br - acesso em 27/05/09

www.revistapsicologia.com.br - acesso em – 28/05/09

“Romper as portas trancadas por mim...
E assim minhas mãos saberão dos meus pés.
E assim renascer, e assim renascer”

Gilberto Gil



